



## Relato de Experiência

### **CONSTRUINDO DIÁLOGOS GEOGRÁFICOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CENTRO-NORTE DO TOCANTINS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO III WORKSHOP**

**BRITO**, Eliseu Pereira de – UFNT – eliseu.brito@ufnt.edu.br

**SUDRÉ**, Stephanni – UFNT - stephanni.sudre@ufnt.edu.br

**DUARTE**, Antonia Marcia Duarte – UFNT - santonia.queiroz@ufnt.edu.br

**SILVA**, Roberto Antero da – UFNT – roberto.antero@ufnt.edu.br

**NUNES**, Maria do Socorro Mesquita da Silva – UFNT – mesquita.silva@uft.edu.br

#### I.

##### **Resumo**

A proposta de construção do debate geográfico e das práticas educativas foi pensada no bojo da aplicação dos programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no curso de Geografia UFT/UFNT e Turismo, Programas Residência pedagógica e Pibid (Capes) e Programa Alvorecer e aprofunda demandas de egressos e debates no curso de Geografia da UFNT em Araguaína e a partir desta edição como integração da graduação com a pós-graduação. É um espaço de integração entre o curso de graduação e pós-graduação em Araguaína e de cidade próxima como Xinguara, discutindo problemas, desafios e apontando soluções na formação de professores e de problemáticas geográficas regionais. Buscou estabelecer canais de debate em Araguaína em um momento que o curso demanda novas olhares para sua consolidação na graduação e pós-graduação, a discussão sobre o Centro-Norte do Tocantins tanto no que diz respeito ao debate geográfico com atores detentores de saberes e práticas socioespaciais, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, assentados, lideranças rurais e urbanas de movimentos sociais, entre outros sujeitos empoderados por lutas sociais, assim como, se faz necessário e urgente um diálogo com atores educacionais, professores de geografia e diretores de escolas desta região. Trata-se da terceira versão do workshop e que se estabeleceu como evento na interface da graduação e pós-graduação, uma vez que foi criado o mestrado em Geografia. De certa medida, a proposta visou trazer egressos e atores educacionais e socioespaciais para a universidade a fim de construir debates geográficos, que em seu fim tem papel importante para pensar temas que dialogaram com temáticas trabalhadas em projetos desenvolvidos no âmbito da graduação como o projeto Alvorecer e das linhas de pesquisas do mestrado. A principal proposta de trabalho foi com pesquisa-extensão-ensino com comunidades ribeirinhas, preservação de patrimônio ambiental, a urbanização e seus dilemas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no ensino de geografia; e das linhas de pesquisa do mestrado que são dinâmicas espaciais e educação e território e paisagem. Com estes temas, foi possível construir debates com a comunidade acadêmica e comunidade de interesse do projeto.

**Palavras-chave:** Saberes locais, Flora do Cerrado, Quintais, Comunidade tradicionais.

## II.

### **Introdução**

Esta proposta de atividade de extensão foi desenvolvida articulando o ensino, pesquisa e extensão com a graduação, pós-graduação e comunidades de interesse do projeto aqui apresentado. Buscamos construir ao longo do ano de 2024, atividades voltadas à extensão em diversas frentes e públicos, com idas a comunidade e vinda da comunidade a Universidade a fim de construir diálogos de parcerias e trocas de saberes. O III Workshop iniciou com um conjunto de atividades voltadas a extensão e se materializou com atividades de eventos entre os dias 09 à 12 de abril de 2024. Para a execução das atividades foram utilizadas oficinas, palestras, montagem de mostruários e atividades de campo nos municípios de Araguaína e Darcinópolis.

Estabelecemos uma prática de integração entre a Revista Tocantinense de Geografia e as atividades do Floresça na publicação de vídeos no YouTube com temáticas voltadas aos interesses do projeto como "planejamento das cidades, comunidades tradicionais e reciclagem" realizadas com autores que tiveram seus textos publicados na RTG. As entrevistas foram realizadas por alunos da graduação com foco principal sobre Geografia da Amazônia e temas diversos de interesse dos projetos.

Foi foco deste projeto também, a construção de material didático com a finalidade de receber alunos da educação básica em nossos laboratórios e por fim, realizamos um evento com a presença da comunidade na Universidade e a Universidade na Comunidade, com construção de palestras e oficinas. Então, as atividades propostas foram executadas com ida a comunidade, com a vinda da comunidade na Universidade e por plataformas de comunicação como o youtube.

## III.

### **Objetivos**

Fortalecer as parcerias entre a UFNT e os moradores do Assentamento Amigos da Terra por meio do incentivo ao uso sustentável da reserva no extrativismo para a transformação em mercadorias de seus produtos com a criação de uma marca "Amigos da Terra" e para a compreensão e incorporação do turismo de base comunitária pelos assentados. Desdobra-se deste objetivo geral os seguintes específicos:

- Propor e construir oficina na UFNT com tema do turismo de base comunitária;
- Construir junto à comunidade um mapeamento da flora local com usos em culinários;
- Fortalecer a Bioeconomia como fator de geração de renda para a comunidade;
- Criar canais de diálogos entre a UFNT e a comunidade e empresas envolvidas no projeto.

## IV.

### **Proposta e Ações do projeto**

Como demonstrando anteriormente na introdução as ações do projeto Floresça, queremos neste momento mostrar como elas foram construídas e executadas. Para melhor organização, apresentaremos as ações e posteriormente, vamos apresentar evidências das atividades desenvolvida com fotografias e dados que nos permite falar dos impactos das atividades extensionista na comunidade, lista-se as seguintes atividades:

- a) Realização de oficina: Turismo de Base Comunitária, condutores ambientais e aproveitamentos dos frutos do Cerrado;
- b) Construção de uma trilha ecológica no Vão do Canto Grande;
- c) Diagnostico socioambiental dos frutos nativos da comunidade. Esta atividade ainda prossegue por não termos concluída a tempo deste relatório;
- d) Construção de um mapa falado da comunidade sobre os frutos nativos do Cerrado e seu aproveitamento
- f) Construção de um mostruário didático com o perfil da dinâmica da fossilização das árvores realizadas pelos alunos da graduação. Atividade diretamente ligada ao laboratório para fins didáticos com as escolas na universidade, com materiais representativos da região, caso do MONAF.
- g) Articulação do III Workshop que contou com atividades que antecederam ao evento e atividades durante o evento. As atividades que antecederam foram articuladas com lideranças comunitárias nos municípios de Guaraí, Darcinópolis, Natividade, Wanderlândia e Arapoema em uma proposta que resultou em um projeto de captação de recursos dos fundos esquecidos do BNDES;
- h) O evento aconteceu dos dias 09 a 12 de abril, com as seguintes atividades: 1) Entrevistas integrando alunos do curso de Geografia, públicos em geral e autores da Revista Tocantinense de Geografia com proposta de gravação de entrevistas (<https://youtu.be/asPSuEQogWU?si=bEHjJREMu3BfmSfk>)
- i) Montagem de material didático para usos em gincanas e exposições.

**Figura 1** - troca de saberes entre acadêmicos e comunidade



Fotos: os autores, 2024.

As atividades acima mostram a confecção de um mapa falado em que teve por objetivos localizar as árvores frutíferas do Cerrado na área do assentamento Amigos da Terra. Para execução deste, fizemos uma técnica de uso do papel madeira e de pincéis de cores, alunos e comunidades iam riscando no papel os locais. No segundo momento, trata-se de uma oficina sobre usos das plantas não convencionais para uso culinário na confecção de pratos. Alunos e comunidades auxiliaram na colheita e preparo dos pratos.

O mapa falado foi feito com ferramentas propostas em Verdejo (2006) e adaptado as necessidades do projeto. O material foi passado aos alunos antes das atividades para leitura e discussão, o que facilita o manuseio das ferramentas em campo (figura 2). Os detalhes de campo foram registrados com estudos dos geossímbolos proposto em Bonnemaison (2012). Estes materiais são de suma importância na construção de tomadas de decisões e poder manusear com maior habilidade o contato de alunos com as comunidades rurais. Os resultados com a confecção destes mapas e informações registradas em forma de croquis e fotografias, nos deram dimensões sobre a proposta em tela.

**Figura 2** – levantamentos de informações



Fotos: os autores, 2024.

Os levantamentos de informações foram realizados por meio de entrevistas feitas pelos alunos da graduação com os assentados. O principal tema de abordagem foi sobre as plantas frutíferas e usos do quintal para plantar alimentos. Também buscou levantar informações dos modos de fazer os principais alimentos dos assentados, como a farinha do Jatobá, atualmente um produto em demanda de venda pelos assentados.



Os dados coletados apontaram para a riqueza na biodiversidade de plantas medicinais, frutíferas e comestíveis que os assentados cultivam em seus quintais e glebas. Indicam que são indivíduos com conhecimentos do Bioma Cerrado, detentores de saberes de usos da flora local para cura de seus males e do aproveitamento de suas plantas para alimentação. Foi nesta pegada que buscamos trazer até a universidades representantes dos diversos povos tocantinenses para discutir as riquezas naturais do Tocantins.

**Figura 3** – A comunidade tradicional (indígena, Quilombola e rural) na Universidade



**AULA INAUGURAL 1ª TURMA DO MESTRADO EM GEOGRAFIA**  
**III WORKSHOP**  
**CONSTRUINDO**  
**Diálogos Geográficos e Práticas Educativas no Centro-Norte do Tocantins**

**09/04**  
Terça

- 08:30 às 09:30 > Tecnologias disruptivas ambientais de alto impacto populacional voltadas ao descarte de materiais recicláveis
- 09:30 às 10:30 > On-line via Google Meet
- 18:00 às 22:00 > O conhecimento geográfico escolar como resposta aos ataques da Reforma do Ensino Médio

Auditério BLOCO G

**10/04**  
Quarta

- 08:00 às 11:00 > Simes o Tocantins! Povos e territórios tocantinenses
- 14:00 às 17:30 > Marketing do turismo de base comunitária
- 18:00 às 22:00 > Economia criativa e geografia: estudo da triplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai

Auditério BLOCO G

**11/04**  
Quinta

- 09:00 às 12:00 > Boas práticas de manejo e extração de frutos do Cerrado
- 14:00 às 18:00 > Beneficiamento e diversificação de produtos e seus derivados dos frutos do Cerrado

Sede da Associação de Agricultores Familiares amigos da Terra



Fotos: os autores, 2024.

O evento foi pensado para ter a diversidade tocantinense, com representantes indígenas, quilombolas e dos povos do campo. Esta articulação permitiu um debate sobre questões regionais com maiores públicos acadêmicos na universidade. A comunidade palestrou pela manhã e à tarde, realizamos uma oficina, ministrada pela professora Sthapannia Sodrê no LABITUR sobre mídias, deficiência que detectamos em atividades nos assentamentos no Bico do Papagaio e que constava no projeto de parcerias Universidade e FUNBIO.

**Figura 4** – Em palestra e oficinas do projeto



Fotos: os autores, 2024.

O foco principal do projeto não foi organizar eventos, mais estes se integraram as atividades que realizamos. Para tanto, a proposta foi de ir até a comunidade e realizar atividades lá, levando a Universidade à comunidade por meio de oficinas e palestras. O segundo, foi trazer a comunidade a Universidade para participar de eventos. Esta forma de integração mostrou-se muito efetiva e propositiva para a realização dos objetivos propostos e com resultados positivos no que se trata dos números de participantes.

**Figura 5** – Em material didático para uso de atividades de extensão



Fotos: os autores, 2024.

Por último, propomos por meio das atividades a confecção de materiais didáticos que estão na Universidade e outros, na comunidade. Com a comunidade, ficaram materiais que marcam a presença da UFNT na extensão em atividades da sociobioeconomia e mapeamento territorial, uma integração universidade e comunidades. Outro, trata-se de materiais voltados a receber a comunidade na universidade como "coqueiro pedagógico e mostruário didático dos fosséis".

Os resultados indicaram um fortalecimento de pesquisas integradas com realidades das gentes desta região e temáticas comprometidas com a formação e consolidação do curso de geografia e pós-graduação em Geografia no contexto regional. A região tem diversidades de paisagens e contextos espaciais, gentes com temporalidades diversas, por isso as trocas de saberes entre pesquisadores tornaram-se uma necessidade para o enfrentamento de problemas como o desmatamento, o desenvolvimento local e regional e os conflitos do campo e da cidade. São necessidades que pedem fóruns para debates dos problemas com trocas de saberes e conhecimento que tenha por finalidade a melhoria da vida da população do Centro-Norte do Tocantins proposta que o Workshop em suas diversas atividades contemplou o proposto inicial.

Neste sentido apontamos os impactos sociais da proposta e como organizado no projeto, indicamos três: envolvimento com a comunidade, sustentabilidades e integração graduação e pós-graduação. A proposta envolveu um público estimado de 300 pessoas participantes de por uma atividade realizada ao longo do projeto, seja em oficinas, palestras e atendimento na comunidade rural. No que se refere a sustentabilidade, propomos uma trilha ecológica para o Vão do Canto Grande e um mapa falado das frutas nativas do assentamento, assim como, foi realizada uma palestra sobre reciclagem. Por último, a integração graduação e pós-graduação, se efetivou a partir de um conjunto de atividades na montagem e concepção de mostruário, nas mesas e debates proposto no evento e nas rodas de conversas.

## V. **Considerações Finais**

As atividades de extensão ainda são desafiadoras pois exige sair dos muros da Universidade e ir até as comunidades, no caso desta atividade, em distância superior a 90km. Os desafios que se impõe nem sempre são previsíveis e possíveis de serem superados, exigindo melhor organização sempre das atividades a serem executadas em comunidades. A extensão ainda é um grande desafio, porém, necessária e urgente quando as universidades públicas e principalmente, curso de licenciatura e gestão passam por esvaziamentos de alunos. A integração com as comunidades se apresenta como necessária e demanda esforço de todos seus corpos técnicos e docentes em suas execuções para além de curso em áreas, é preciso pensar a universidade como um todo.

Quando vamos a campo fazer uma atividade de extensão, buscamos construir antecipadamente cenários possíveis e acredito que isso seja um ponto positivo. Para esta atividade, pensamos muito como a comunidades iam aderir a proposta e nos surpreendemos com o aceite da Universidade. De fato, rompe distância e colocar a Universidade próxima, parceira da comunidade. Conseguimos integrar diversas frentes de trabalho e abrir novos projetos de pesquisa e extensão. Em outras atividades pouco evoluímos, demanda de fatores não previstos no projeto que de certa forma travaram sua execução como os estudos de capacidade de carga do Vão do Canto Grande. Mas, o projeto foi executado em 90% das ações previstas inicialmente e com importantes resultados na execução da parceira UFNT- AGRIFAT – Suzano Papel de Celulose na execução do projeto Copaibas.

## VI. **Referências Bibliográficas**

BONNEMAISON, Jôel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 83-132.

BRASIL. Congresso. Senado. **Decreto no 6040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Decreto. Brasília, DF: Diário Oficial, 07 fev. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

## VI. **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Floresça – Pró-reitora de extensão e assuntos comunitários Proex/Universidade Federal do Norte do Tocantins.